

REFORMAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prof. Dr. João Antônio Filocre Saraiva^a

^aInstituto de Pesquisas e Inovações Educacionais – Educativa – Belo Horizonte – MG

Os dados preliminares do Censo 2000 apontam na direção de mudanças efetivas no sistema educacional brasileiro, hoje constituído por 250 mil instituições escolares públicas e privadas. Na Educação Básica, os dois resultados mais evidentes são, por um lado, a universalização do ensino fundamental (taxa de cobertura de 97%) e o aumento explosivo da matrícula no ensino médio (com uma taxa de crescimento de 66%, no período de 1994 a 2000, quando atingiu o número total de 8,2 milhões e alunos), .

Estes e outros resultados são compreendidos como consequência das políticas e programas desenvolvidos, nos últimos anos, nos âmbitos dos governos federal, estaduais e municipais, tais como: o Programa Toda Criança na Escola, implementado pelo MEC em parceria com os governos estaduais e municipais; a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF); o Programa Nacional de Garantia de Renda Mínima, atualmente Programa Nacional Bolsa Escola, do qual se beneficiam 11 milhões de crianças; a política de municipalização do ensino fundamental e estadualização do ensino médio; o controle social de gastos públicos, através do Programa Dinheiro Direto na Escola, pelo qual as escolas recebem diretamente os recursos federais, sendo sua aplicação feita com a participação direta da comunidade; a democratização da gestão da escola pública, que tem como resultado mais evidente a eleição direta dos gestores públicos e a constituição de colegiados nas escolas, com a participação da comunidade; o Programa Nacional de Alimentação Escolar, pelo qual a aquisição e produção da merenda escolar foi descentralizada e, atualmente, serve 37 milhões de refeições todos os dias, durante 200 dias letivos; o Programa Aceleração da Aprendizagem do qual, até 2001, já participaram 1,2 milhão de alunos que puderam avançar mais rapidamente, até alcançar a série compatível com sua idade; o Programa Recomeço – Supletivo de Qualidade, iniciado em 2001, destinado ao atendimento de 2,4 milhões de jovens e adultos que não tiveram condições de acesso ou de permanência na escola; a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, destinados a estimular e orientar reformas curriculares em todos os níveis de ensino, inclusive na formação de docentes; o Programa Nacional do Livro Didático que, em 2001, respondeu pela distribuição de 110 milhões de livros didáticos e 20 milhões de dicionários a 163 mil escolas públicas de ensino fundamental; o Programa Nacional de Biblioteca Escolar; o Programa de Leitura nas Escolas; o Programa TV na Escola, destinado à capacitação à distância dos professores, pelo qual já foram distribuídos 56 mil kits tecnológicos (antena parabólica, tv, videocassete, fitas VHS) a escolas públicas com mais de 100 alunos; o Programa de Formação de Professores em Exercício – PROFORMAÇÃO, que é um curso de nível médio, com habilitação em magistério, na modalidade ead, destinado a professores das séries iniciais, sem habilitação, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e desenvolvido em parceria com o FUNDESCOLA - Fundo de Fortalecimento da Escola; o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, desenvolvido em parceria com secretarias municipais e estaduais de educação e voltado para a formação de professores alfabetizadores que atuam na educação infantil; o Programa Parâmetros em Ação, pelo qual se pretende garantir a transferência de conhecimentos a todas as escolas públicas do país, através de uma Rede de Formadores, estruturada em 2500 municípios, o que permite o acompanhamento do trabalho dos professores e incentiva o seu desenvolvimento profissional de forma articulada com os parâmetros e referenciais curriculares nacionais.

Mais diretamente voltado para o ensino médio, está em desenvolvimento o Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio – Projeto Escola Jovem, que tem as seguintes metas: implementar a reforma curricular e assegurar a formação continuada de docentes e gestores de escolas de ensino médio; equipar progressivamente as escolas de ensino médio com bibliotecas, laboratórios de informática e ciências e Kit tecnológico, para recepção da TV Escola; criar, na primeira etapa do programa, 1.600.000 novas vagas; melhorar os processos de gestão dos sistemas educacionais das Unidades federadas; redefinir a oferta de ensino médio, com a criação de uma rede de escolas para jovens. Por fim, deve ser citado o Programa de Informatização das Escolas do Ensino Médio, financiado pelo Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST), pelo qual deverão ser instalados 250.000 computadores em 12.500 escolas, em dois anos, além da infraestrutura necessária. Embora extensa, essa relação não esgota todo o elenco de ações em desenvolvimento atualmente na educação básica.

Em suma, esse conjunto de ações tem por finalidade básica preparar as escolas para atender às demandas sociais por uma educação de qualidade para todos, por escolas melhor preparadas para cumprir o seu papel e por um número maior e mais qualificado de educadores. As mudanças ocorridas, ao mesmo tempo em que têm se apoiado em trabalhos de pesquisa para sua implementação, têm colocado questões novas à consideração dos investigadores da área educacional.

Essas novas possibilidades de pesquisa podem ser vistas do ponto de vista do interesse dos próprios investigadores, mas, também, segundo a ótica e as necessidades dos gestores, atores e usuários do sistema educacional. Neste trabalho, daremos ênfase a esse último aspecto, que chama atenção para a relevância social de um conjunto de pesquisas educacionais atuais.